

VITRINE Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Silêncio e Palavra: Caminho de Evangelização

**Mensagem do Papa Bento XVI
para o 46º dia Mundial das Comunicações Sociais**



Entrevista: Para evangelizar é necessário
ter a Palavra de Deus dentro de nós

Comunicação: integralidade das dimensões humanas

O silêncio é parte integrante da comunicação

Bem-aventurado Tiago Alberione

Apóstolo da Comunicação Social

Senhor,
glorificai na vossa Igreja
o bem-aventurado Tiago Alberione.
Que ele seja para nós exemplo
e intercessor no caminho de nossa
santificação e de nosso apostolado.
Ajudai-nos em nosso trabalho de evangelização,
a fim de que a presença de Jesus Mestre, Caminho,
Verdade e Vida se irradie
no mundo por meio de Maria,
Mãe e Rainha dos Apóstolos.
Concedei-me a graça que agora vos peço...

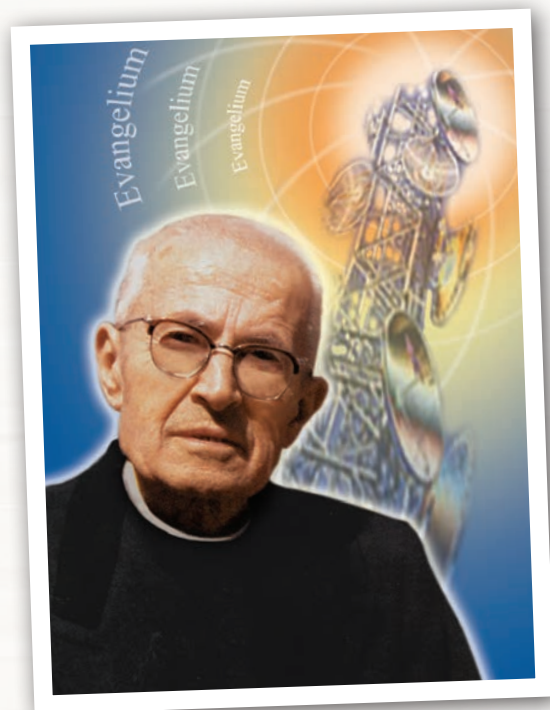
Pai-nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai

Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida:
tende piedade de nós!

Maria Rainha dos Apóstolos:
rogai por nós!

São Paulo Apóstolo:
rogai por nós!

De todo o pecado:
livrai-nos, Senhor!



Índice

Pág. 4

Palavra do Editor

Pág. 5

Entrevista

Pág. 8

Parada Obrigatória

Pág. 10

Bola da Vez

Pág. 12

Etapas de Formação

Pág. 14

Nossa Família

Pág. 16

Ser Paulino

Pág. 18

Meditar

Pág. 19

Interatividade

Pág. 21

Palavra e Comunicação

Pág. 23

Capa

Pág. 27

Nosso Fundador

Pág. 29

Modelo de Santidade

Pág. 30

Aconteceu

Pág. 32

Recado de Paulo

Pág. 34

Paulinos Recomendam

—Revista—

VITRINE Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Revista de circulação nacional do Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos. Tem por objetivo ajudar os vocacionados em seu processo de discernimento e divulgar o carisma dos Paulinos.

Propriedade

Pia Sociedade de São Paulo (PAULUS)

Direção

Presidente: Pe. Valdecir Antônio Conte, ssp

Coordenador de Formação: Pe. Claudiano

Avelino dos Santos, ssp

Animador Vocacional: Pe. Romilson

Ferreira de Lima, ssp

Conselho de Formação

Pe. Claudiano Avelino dos Santos, ssp

Pe. Romilson Ferreira de Lima, ssp

Pe. Mário Pizetta, ssp

Pe. Valdecir Pereira Uveda, ssp

Fr. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Editor Chefe

Pe. Romilson Ferreira de Lima, ssp

MTb 5141/SP

Equipe de Redação

Deivison Nicolau Fernandes

Tiago Rodrigues de Melo

Jornalista

Pe. Valdir José de Castro, ssp

MTb 32385/SP

Impressão e acabamento

PAULUS Gráfica

Projeto Gráfico

Guadalupe Comunicação

Fotos

Arquivo vocacional, morguefile.com,

sxc.hu e photopress.com

Revisão

Fr. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Tiragem

5 mil

Publicação

Quadrimestral

Endereço

Serviço de Animação Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 2.534

São Paulo – SP

01031-970

Tel.: (11) 3789-4009

centrovocacional@paulinos.org.br

www.paulinos.org.br



Graça e paz!



O mundo está mergulhado em uma agitação diária. Muitos passos foram dados para que a comunicação pudesse atingir a integração total entre pessoas de diversas regiões, países e nações. Em meio a tudo isto estamos nós, Padres e Irmãos Paulinos, que assumimos na Igreja a missão de anunciar Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida por meio dos modernos meios de comunicação social. Somos os missionários da Palavra! Também estamos atentos à necessidade da Igreja, que nos anuncia a sua preocupação com a boa integração, principalmente no âmbito das relações sociais.

Como foi visto no último número desta revista, ela é um instrumento essencial para que os jovens se aproximem das ideias e novidades que a Santa Igreja apresenta e se tornem participantes do trabalho desempenhado pela Congregação na vida eclesial. Este número da *Vitrine Vocacional* proporciona uma reflexão sobre a mensagem do papa Bento XVI para o 46º dia Mundial das Comunicações Sociais. O tema é “Palavra e Silêncio”, uma observação necessária para que exista equilíbrio entre o diálogo e a escuta, entre o som e o silêncio que ajuda a compreender o significado das palavras. As matérias desta edição foram escritas pelos seminaristas paulinos graduandos em Comunicação Social na FAPCOM.

Além disso, a revista traz a **Entrevista** com o padre paulino Valdir de Castro, doutorando em Comunicação na PUC-SP e professor da Faculdade PAULUS de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM). Na **Parada Obrigatória** está um panorama de todas as mensagens escritas pelos papas para o Dia Mundial das Comunicações; e, na **Bola da Vez**, maneiras de como se educar para a comunicação.

A editoria **Etapas da Formação** fará uma abordagem sobre o início da formação do Seminário (Ano Propedêutico), e em **Nossa Família** você verá um artigo sobre a

comunicação como parte da integralidade humana. No **Ser Paulino**, será apresentada mais uma dimensão da vida do Paulino: o estudo.

Conheça a experiência do apóstolo com o Cristo em **Recado de Paulo**; na **Interatividade**, você verá a evolução da comunicação e como os meios evoluíram durante a passagem dos anos. **Palavra e Comunicação** trata da presente manifestação de Deus na vida do cristão. André Borello está em **Modelo de Santidade da Família**, e no **Aconteceu** disponibilizamos algumas ações dos Padres e Irmãos Paulinos. Por fim, na seção **Meditar**, equilíbrio, palavra, imagem e os sons na oração são os assuntos tratados.



Pe. Romilson Ferreira de Lima, ssp
Animador Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos

“Para evangelizar é necessário ter a Palavra de Deus dentro de nós”

Mestre em espiritualidade e em comunicação ajuda a refletir sobre a importância do silêncio e da palavra na evangelização



Valdir José de Castro, de 51 anos, religioso e sacerdote da congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Cursou Filosofia e Jornalismo na Universidade de Caxias do Sul (RS). Mestrado em Teologia, com especialização em Espiritualidade, pela Universidade Gregoriana (Roma). Mestrado em Comunicação pela Faculdade de Comunicação Cásper Líbero (São Paulo). Atualmente, é doutorando em comunicação pela PUC-SP. Exerce seu apostolado Paulino na Faculdade Pau-

lus de Tecnologia e Comunicação – FAPCOM, na função de vice-diretor. Possui livros publicados pela PAULUS tanto na área de espiritualidade quanto em comunicação. Por ter experiência nestes dois campos, a *Vitrine vocacional* convida-o para falar sobre a carta do sumo pontífice para este 46º Dia Mundial das Comunicações.

Pe. Valdir, nas três últimas cartas para o Dia Mundial das Comunicações o Papa Bento XVI nos incentivava a usar a Rede. Desta

vez ele nos pede o silêncio. Isso não é incoerente?

Na verdade, o Papa, em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, não se refere ao silêncio em detrimento da palavra, mas ressalta que o silêncio faz parte do processo de comunicação, o que é diferente. Ou seja, ele enfatiza que a comunicação eficaz, que gera o diálogo autêntico, só acontece quando há equilíbrio entre “palavra” e “silêncio”. De fato, se não fazemos silêncio, não

podemos nos escutar e nem conhecer-nos melhor a nós mesmos. O mesmo se dá na nossa relação com as outras pessoas. Somente através do silêncio podemos escutar o outro, aprofundar o pensamento e discernir o que vamos falar. Na sociedade do barulho, em que vivemos, muitos conflitos nas relações interpessoais nascem justamente porque as pessoas dão pouco tempo ao silêncio e, por isso, correm o risco de usar palavras erradas na hora errada, seja na comunicação presencial, seja também por meio da Rede.

O Papa Bento XVI propõe como tema de sua carta: “Silêncio e palavra: caminho de evangelização”. Mas como evangelizar através do silêncio? Isto não parece paradoxal?

Antes de responder diretamente à pergunta, é preciso ter presente que, se o silêncio é parte integrante do processo de comunicação, então precisamos dele também na nossa comunicação com Deus. Pois, sem o silêncio, é impossível escutar a Deus. Se não escutamos a Deus, ou seja, se não damos atenção ao que Ele tem a nos dizer, o que vamos falar? O que vamos anunciar? Além disso, para uma evangelização fecunda é preciso não só escutar a Deus, mas também os destinatários da missão, ou seja, as pessoas com as suas necessidades e o contexto social em que vivem. Pois escutar supõe situar a pessoa na sua realidade concreta, com suas alegrias e esperanças, com suas carências e dificuldades. Somente na escuta, que nasce do silêncio, poderemos dar respostas cristãs adequadas às pessoas e às realidades sociais que clamam por vida.

Vivemos numa geração conectada 24 horas, afirmou Dom Dimas Lara Barbosa em seu artigo sobre a última carta do Papa. Diante disso, como conciliar silêncio e comunicação? Como propor o tema do silêncio para esta geração?

De fato, é um grande desafio propor silêncio para a geração da cibercultura (computadores, celulares, etc.), assim como é difícil também propor silêncio aos que são apegados à televisão, ao rádio ou a qualquer outro meio de comunicação. Isso não significa que os meios de comunicação sejam

“Sem o silêncio, é impossível escutar a Deus”

um mal para a sociedade. Pelo contrário, conforme afirmou o Concílio Vaticano II, eles fazem parte das maravilhosas invenções criadas pelo homem. Os meios de comunicação, em especial os digitais, ajudam as pessoas a compartilhar a vida, a se informar, a adquirir novos conhecimentos, reduzindo os limites de tempo e espaço. O problema em relação à dificuldade de “fazer silêncio” não está nos meios de comunicação em si, mas na forma como são usados. Então, é necessário educar as novas gerações para o seu uso, de modo especial, ajudando-as a administrar o tempo e também a se darem conta do que estão buscando. Urge mostrar que a tecnologia da comunicação estão a serviço da pessoa e não o contrário. Cabe a cada pessoa a decisão de

se programar, procurando também dar tempo ao “silêncio” e, nessa atitude, refletir sobre a sua vida e construir uma comunicação saudável.

Em certo ponto de sua carta, o Papa nos exorta, dizendo que devemos silenciar, pois até Deus silencia. Além disso, ele nos deixa uma dica: “um simples versículo bíblico na Rede pode ajudar mais do que um amontoado de palavras”. O que o senhor pensa desta afirmação?

Isso nos faz pensar que a profundidade de uma mensagem não está tanto na sua extensão, mas na qualidade que nasce da força da palavra. Nesse sentido, a Palavra de Deus nos ajuda a ir ao essencial. Por meio de sua Palavra, Deus rompe o silêncio. Num simples versículo bíblico obtemos mensagens profundas que ajudam a melhorar a qualidade de nossa vida e tornar melhor o nosso mundo. A Internet é um lugar privilegiado para a divulgação dessas mensagens, com a possibilidade de ilustrar com recursos audiovisuais.

Os Padres e Irmãos Paulinos têm, na Igreja, a missão de evangelizar através dos meios de comunicação. Qual a mensagem que fica desta carta para o senhor, que é padre Paulino, bem como para os seus irmãos de congregação e também para os vocacionados Paulinos?

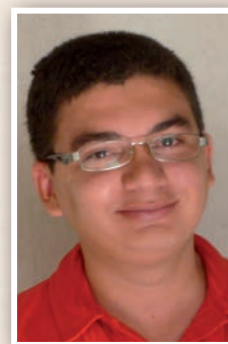
A mensagem nos ajuda a entender que para evangelizar é necessário ter a Palavra de Deus dentro de nós. Isto significa que o trabalho de evangelização depende da escuta de Deus e, para escutar a Deus, necessariamente supõe dar



espaço ao silêncio, entendendo-o como espaço de oração, de escuta e de contemplação. Isto é, um silêncio fecundo, “habitado”. No nosso caso, enquanto Paulinos, a eficácia da evangelização com as mídias impressas, eletrônicas e digitais não depende somente do conhecimento de técnicas e linguagens comunicacionais, mas, sobretudo, de ter conteúdo para poder comunicar a boa notícia. E o conteúdo somente pode nascer do equilíbrio entre silêncio e palavra, que é, como já afirmamos, condição necessária para o encontro consigo mesmo, com Deus e com as pessoas que fazem história co-nosco. Neste sentido, podemos fazer referência a Jesus, que dedicava tempo ao silêncio e à oração antes de agir. Padre Tiago

Alberione, fundador dos Padres e Irmãos Paulinos, compreendeu bem este aspecto da vida do Mestre. Não obstante fosse um homem preocupado com o “fazer algo para a humanidade do século em que vivia”, dedicava longas horas ao silêncio, transformando-as em oração e somente então partia para as iniciativas institucionais em vista da evangelização com os meios de comunicação social.

“Os paulinos precisam ter conteúdo para comunicar a boa notícia”



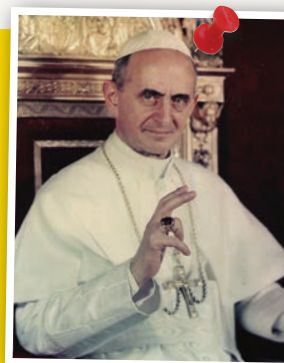
Iorlando Rodrigues Fernandes, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Numa tarde ensolarada...

- Não acredito, quem eu vejo, Irmã Cristiane, boa tarde!
- Boa tarde, Padre Romilson, tudo bem? Quanto tempo! Como vai o Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos, vai bem? Muitos vocacionados?
- Sim. Muitos e chegando mais. Temos jovens de todos os lugares do país. Mas irmã Cristiane, estou procurando uma pessoa da Família Paulina para partilhar sobre o Dia Mundial das Comunicações. É quando o Papa, todos os anos, escreve uma mensagem. Ainda bem que a encontrei. Esta é uma mensagem importante para nós católicos, e ainda mais, nós que somos da Comunicação.
- Vamos sentar aqui, neste banco, padre Romilson, para a gente conversar um pouco. Estas mensagens são publicadas todos os anos a 24 de janeiro, por se celebrar a memória litúrgica de São Francisco de Sales, grande comunicador de Jesus Cristo. E comemora-se no domingo da Ascensão do Senhor. Outro dado interessante é que o Dia Mundial das Comunicações foi comemorado pela primeira vez em 12 de maio de 1967. Foi como proposta de renovação da Igreja com a Sociedade, vinda do Concílio Vaticano II, que comemora agora 50 anos, foi aí que Paulo VI publicou uma mensagem voltada para a Comunicação Social. Depois dessa, padre Romilson, todos os anos, temos uma reflexão especial acerca da comunicação. Já estamos na 46ª. Vejamos os temas e os anos:

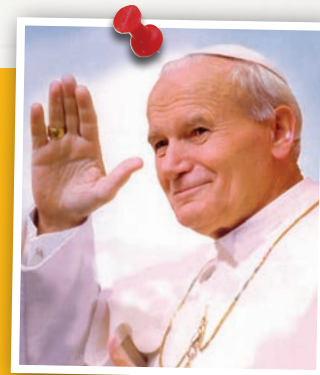
Papa Paulo VI

- 1967: Os meios de comunicação social
- 1968: A imprensa, o rádio, a televisão e o cinema para o progresso dos povos
- 1969: Comunicações sociais e família
- 1970: As comunicações sociais e a juventude
- 1971: Os meios de comunicação social a serviço da unidade dos homens
- 1972: As comunicações sociais a serviço da verdade
- 1973: As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais
- 1974: As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo
- 1975: Comunicação social e reconciliação
- 1976: As comunicações sociais diante dos direitos e deveres fundamentais do homem
- 1977: A publicidade nas comunicações sociais: vantagens, perigos, responsabilidades
- 1978: O receptor da comunicação social: expectativas, direitos e deveres



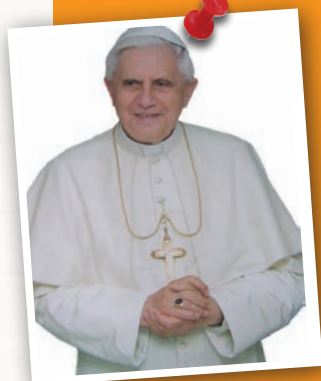
- Padre Romilson, devemos divulgar cada vez mais este conteúdo e a importância desta mensagem.
- Além de cultivar valores, Irmã Cristiane, estamos tratando de assuntos atuais e que têm grande relevância para a nossa vida de cristãos. E neste ano o tema está muito legal, pois trata-se de uma necessidade para o povo que se encontra perdido diante de tantas informações e mensagens distorcidas. Duas coisas são necessárias para sermos discípulos-missionários do Mestre Jesus: silêncio e palavra. Irmã Cristiane, foi um prazer! Espero que tenhamos outras oportunidades.
- Ah! Para mim também. Que coisa boa é partilhar sobre um assunto que é nosso. Um abraço para você e para os meninos do seminário de São Paulo. Tchau!

Papa João Paulo II



- 1979:** As comunicações sociais para a defesa e o desenvolvimento da infância na família e na sociedade
- 1980:** Papel das comunicações sociais e deveres da família
- 1981:** As comunicações sociais a serviço da liberdade responsável do homem
- 1982:** As comunicações sociais e os problemas dos idosos
- 1983:** Comunicações sociais e promoção da paz
- 1984:** As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura
- 1985:** As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude
- 1986:** Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública
- 1987:** Comunicações sociais e promoção da justiça e da paz
- 1988:** Comunicações sociais e promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos
- 1989:** A religião nos mass media
- 1990:** A mensagem cristã na cultura informática atual
- 1991:** Os meios de comunicação para a unidade e progresso da família humana
- 1992:** A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação
- 1993:** Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência
- 1994:** Televisão e família: critérios para saber ver
- 1995:** Cinema, veículo de cultura e proposta de valores
- 1996:** Os mass media: areópago moderno para a promoção da mulher na modernidade
- 1997:** Comunicar o Evangelho de Cristo Caminho, Verdade e Vida
- 1998:** Sustentados pelo espírito, comunicar a esperança
- 1999:** Mass media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai
- 2000:** Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milênio
- 2001:** Proclamai-o sobre o telhado: o evangelho da comunicação global
- 2002:** Internet, um novo foro para a proclamação do evangelho
- 2003:** Os meios de comunicação social a serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in terris
- 2004:** Os mass media na família: um risco e uma riqueza
- 2005:** Os meios de comunicação ao serviço da compreensão entre os povos

Papa Bento XVI



- 2006:** A mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação
- 2007:** As crianças e os meios de comunicação social: um desafio para a educação
- 2008:** Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la
- 2009:** Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade
- 2010:** O sacerdote e a pastoral no mundo digital:

os novos meios a serviço da Palavra

- 2011:** Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital
- 2012:** Silêncio e palavra: caminho de evangelização



Tiago Melo, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Educar-se para a comunicação

É uma concepção que envolve o homem em todas as instâncias pessoais e sociais na transformação de uma sociedade mais justa e mais humana



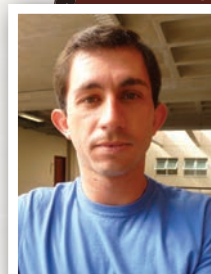
Estamos vivendo uma nova época na história da comunicação, e com ela, novos desafios e novos aprendizados. É preciso estar aptos para compreender as novas tendências da comunicação e as novas ideias que regem a forma da comunicabilidade atual. Para isso, faz-se necessário educar-se para a comunicação. É com base na carta do Papa Bento XVI, “Silêncio e palavra: Caminho da evangelização,” que discutiremos este assunto.

Em sua mensagem, o Papa chama-nos a atenção para o silêncio e a palavra. Ambos, segundo ele, são elementos essenciais e integrantes da comunicação. É preciso aprender a escutar, a contemplar, antes mesmo de falar. Educar para a comunicação é buscar orientação para uma análise mais coerente das relações, e ao mesmo tempo, ajudar a expressar relações mais ricas de sentido entre as pessoas e grupos sociais. É uma educação que deve se pautar nas novas formas simbólicas das relações e para novas expressões do ser social.

De modo geral, as pessoas não são educadas para a comunicação plena do falar, ouvir, contemplar e dar feedback, como nos exorta a Sua Santidade, o Papa Bento XVI. Apesar de o homem ter sempre privilegiado o intelecto e por ele ter traçado a sua história, e ainda continua, na realidade, tem-lhe faltado o educar a pensar. Somos induzidos a simplesmente memorizar e repetir informações e a privilegiar o escutar automático pragmático, sem refletir sobre a relação de causa e efeito no ato de escutar. Por isso, muitas vezes, a comunicação é fonte de ruídos na emissão da mensagem. Parece ser um verdadeiro contrassenso a falta de comunicação, embora estejamos na Era da Informação e do Conhecimento.

O silêncio na comunicação, do qual nos fala o Papa, deve ser aquele que nos leva à contemplação silenciosa do que estamos comunicando e como o estamos. É uma comunicação que antes de ser expressa acontece dentro de nós e nos compromete com a qualidade daquilo que é comunicado, pois é permeada pela experiência pessoal. Não podemos estabelecer uma boa comunicação, quando não somos capazes de nos comunicar com nós mesmos.

Conscientemente ou não, todos nós fazemos e estabelecemos comunicação. Porém, muitas vezes o silêncio contemplativo nos amedronta, devido aos ruídos da comunicação e pela quantidade de informação. A rapidez com que as notícias são divulgadas não nos permite pensar e refletir sobre os assuntos comunicados. Por isso, mais do que nunca, comunicação e relacionamento humano precisam estar integrados ao escutar e ao contemplar a palavra.



Silvio Estevam, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Propedêutico

Como funciona

O propedêutico é a primeira etapa do jovem no seminário dos Padres e Irmãos Paulinos. Nesta etapa, o jovem recebe primordialmente formação humana e catequética de base dos Paulinos e também conteúdos doutrinários fundamentais da fé cristã, instruções litúrgicas essenciais e aperfeiçoamento no conhecimento da língua portuguesa.

O Propedêutico tem por objetivo ajudar o seminarista a aprofundar o discernimento do chamado que Deus lhe faz, de modo a perceber se pode corresponder a ele no exercício da missão e na vida de comunidade dos Paulinos. Por outro lado, é também tempo de ser avaliado pelo formador e pela comunidade. Além da eucaristia, orações e partilhas, o jovem seminarista tem na comunidade retiros mensais de um dia e pelo menos um por ano de três dias.

No propedêutico o seminarista deverá fazer experiência prática do apostolado Paulino, possivelmente na revisão de publicações e atendimento nas livrarias PAULUS.

Em princípio, o propedêutico tem duração de um ano, e não se prevê a frequência a cursos acadêmicos. Casos particulares são encaminhados ao Conselho de formação.

Os jovens com curso superior em ciências humanas reconhecido pelo Ministério da Educação terão acompanhamento diferenciado, aprovado pelo Superior Provincial.

Para ser admitido ao propedêutico, são requeridos do vocacionado: acompanhamento de um ano por parte do animador vocacional, desejo de se consagrar a Deus mediante a vida e o apostolado dos Padres e Irmãos Paulinos, ensino médio concluído, idade mínima de 17 anos, idade máxima de 25 anos para os que não têm curso superior completo, 32 anos para os que já o concluíram, saúde física e psíquica que possibilitem a vivência comunitária e o exercício do apostolado Paulino, vivência equilibrada de sua afetividade e sexualidade, isenção de pendências financeiras, judiciais, obrigações familiares ou qualquer empenho que interfira na vida no seminário.

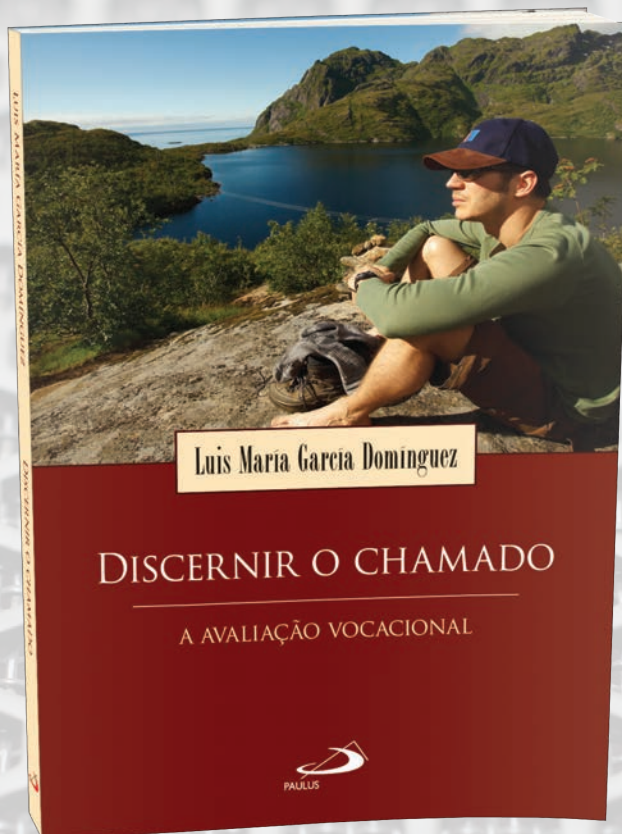
Durante o ano propedêutico o jovem estudará:

- **Formação humana:** tem por objetivo levar o formando ao conhecimento mais profundo de si mesmo, de modo que possa desenvolver autoestima equilibrada, conhecer as próprias qualidades e limites, a fim de aprender a superar conflitos, viver em comunidade e trabalhar em equipe.
- **Catequese cristã:** tem como finalidade aprimorar o conhecimento básico do formando a respeito da Bíblia e da fé cristã. Deve-se fazer sempre relação entre a fé e a vida.
- **Catequese em Paulo Apóstolo:** tem por finalidade apresentar aos estudantes fundamentos do carisma Paulino, de modo que se sintam animados a dar continuidade a ele.
- **Introdução à liturgia:** tem caráter fundamental e prático. Deve ensinar o sentido de cada parte e do todo da ação litúrgica da Igreja, bem como educar para a participação nas celebrações.
- **Língua portuguesa e redação:** tem a importância que o conhecimento e o bom uso do idioma desempenham na comunicação, bem como elevar o nível do cultivo da língua portuguesa. Será dada especial atenção ao seu estudo, com o objetivo de aprimorar a capacidade de compreensão, interpretação e redação dos formandos. Deve oferecer noções básicas da língua bem como exercícios práticos. Ademais, se pedirá a leitura de obras clássicas da literatura brasileira.
- **Introdução a comunicação social:** tem o objetivo de apresentar e discutir noções básicas de comunicação social em vista da graduação que fará na etapa seguinte.
- **Introdução a Filosofia:** tem por objetivo apresentar conceitos elementares e o panorama histórico dessa disciplina.
- **Noções de administração:** tem o dever de apresentar a administração como exigência do nosso apostolado e como ferramenta para o bom aproveitamento dos recursos e do tempo em vista do anúncio do evangelho.

Etapas

1. Serviço de animação vocacional
2. Propedêutico
3. Aspirantado
4. Postulado
5. Noviciado
6. Juniorado
7. Formação permanente

**Refleta com fé e
profundidade se
essa voz ressoar
em seu coração.**



272 páginas

Discernir o chamado

A avaliação vocacional

Luis María García Domínguez

Em Discernir o chamado – A avaliação vocacional, o autor aborda os aspectos que definem a compreensão e o exame da vocação de especial consagração no ministério ordenado e na vida consagrada. Além disso, oferece ao leitor uma metodologia concreta a partir de contribuições da psicologia e demais disciplinas para a realização da avaliação vocacional.

PAULUS: 29 livrarias distribuídas por todo o Brasil.

Vendas: (11) 3789.4000 | SAC: (11) 3789.4119

Visite nossa loja virtual

paulus.com.br



Comunicação: integralidade das dimensões humanas

O Papa Bento XVI, por meio da carta: “Silêncio e palavra: caminho para evangelização”, em ocasião do 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais, convida a sociedade a repensar a comunicação, observando os elementos essenciais que a constitui: silêncio e palavra, atualmente esquecidos.

Em entrevista à *Vitrine Vocacional*, a Irmã Joana Pun-
tel¹ ajuda a refletir acerca do sentido original da comunicação, considerando o pensamento do Padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina e estimado como “O comunicador do século XX”, à luz da declaração do Santo Padre.

Originário do latim, o primeiro sentido da palavra comunicação remonta ao século XII (1160), remetendo à ideia de comunhão, de compartilhar. Mas não se trata simplesmente de compartilhar informações no *facebook* e no *twitter*. A palavra latina – *communio* – significa *tornar comum*, estabelecer *comunhão*. Para o Padre Alberione, *a comunicação é entendida como integralidade de todas as dimensões do ser humano*. “Quando se fala de comunicação sempre penso também no Padre Alberione, porque mesmo que ele não tenha usado o termo comunicação, ele fala de alguma coisa sobre a integralidade. Quando ele fala da integralidade, ele se refere, em outras palavras, ao homem completo, significa que ele está contemplando todas as dimensões da pessoa humana. Quando nós falamos em comunicação, e na questão da integralidade ele insiste bastante, não sei se até hoje nós conseguimos entender bem. Eu fui entender há muito tempo e busquei o que Alberione queria dizer com *integralidade*, que é essa harmonia das várias dimensões do ser humano.”

Pensar comunicação implica pensar no ser humano, no seu sentido antropológico, nas relações que ele estabelece: consigo mesmo, com Deus, com as pessoas e com a sociedade. Para estabelecer uma comunicação autêntica se faz necessário um equilíbrio de todas as dimensões, das relações desse in-

divíduo. Conhecedor dessa realidade, Alberione estrutura a Família Paulina.

Para a Família Paulina é importante manter o equilíbrio, palavra bastante importante, dessas dimensões. São imprescindíveis as relações equilibradas. Em suas orientações, Alberione definia o apóstolo e a apóstola como aquele que vive Jesus e o irradia ao redor de si. Palavras que ele disse, mas em qual o conceito? O sentido é o mesmo. Eu tenho que viver essa comunicação profunda para inserir-me no apostolado da comunicação e isso não atinge somente os consagrados Paulinos, mas toda a humanidade. O grande legado que o Padre Alberione deixou para a Família Paulina, em termo de comunicação, é essa *integralidade das dimensões que é o verdadeiro sentido de comunicação*: “*Usar dos meios de comunicação para a evangelização, mas, na prática, eu me levo junto com a qualidade que eu tenho de me relacionar comigo mesmo e com Deus*”.

A carta do Papa Bento XVI, segundo a Irmã Joana, vem resgatar esses valores. Sua intenção não é desconsiderar os meios, os instrumentos, a tecnologia, mas chamar a atenção para o equilíbrio indispensável a uma verdadeira comunicação que, assim como a música, necessita do silêncio para se concretizar.

O papa veio falando bastante, nas últimas mensagens, sobre a necessidade de dialogarmos com o sujeito de hoje: as novas tecnologias, redes sociais... De repente apresenta uma carta sobre silêncio e palavra, elementos indispensáveis à evangelização; logo se pode pensar que houve uma quebra de pensamento, mas não houve quebra. Ele disse que essa

¹Religiosa paulina e pós-doutora na área de comunicação.

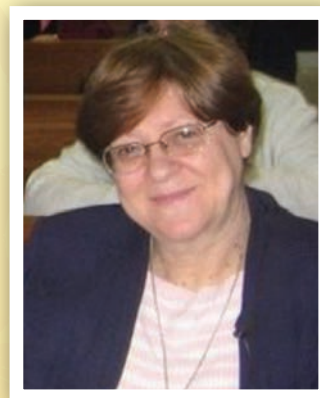
relação com a sociedade tem que ser com a sociedade que existe e nós temos que ser fermento na massa, mas a evangelização não surte efeito se não tiver os elementos anteriores: Silêncio e Palavra – o Silêncio no sentido de contemplação; não se trata de meditação, mas sim, uma contemplação da Palavra. A contemplação é geradora de criatividade por meio do silêncio. Então, essa contemplação é que auxilia a evangelização. Alberione orientava que o apóstolo é aquele que vive e irradia Jesus, assim como São Paulo: “Até que Cristo se forma em mim...”.



...carta de Paulo à humanidade de hoje (cf. 2Cor 3,2-3)

Mensagem à juventude

“Amar a comunicação, amar Jesus, e não o separar da comunicação, não criar gavetinhas – Aqui, eu vivo Jesus e lá, faço meu trabalho – mas esse Jesus que amo, vejo como Jesus Mestre que é comunicador. Comunicar não é um ato externo, a comunicação é um ato interno também. Então, como é que vivo esse Jesus para dá-lo aos outros? Amar a comunicação na sua integralidade, na qual vivo esse Jesus, Caminho, Verdade e Vida, Mestre e Comunicador”.



Francisco de Souza Soares Neto, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Vida de Estudo

Segunda roda do carro paulino

Padre Tiago Alberione, ao idealizar a vida e missão dos Padres e Irmãos Paulinos, propôs a compreensão de suas vidas de maneira sistemática, ou seja, entendeu sua integralidade baseada em quatro dimensões: **Oração, Estudo, Apostolado e Vida comunitária.**

A dimensão do Estudo tem uma importância fundamental na vida dos Paulinos. Não se estuda por estudar, ou apenas para a autopromoção; estuda-se para estar em condições de levar Jesus Mestre e sua Boa-Nova ao mundo. Para o Paulino, o fruto do estudo é a possibilidade do desenvolvimento amplo do seu apostolado, a condição necessária para estar preparado para a missão. Pois, por meio do estudo e das outras dimensões os religiosos entram no processo de cristificação, ou seja, encontram a integralidade para se tornar homens perfeitos em Jesus Cristo.

A atualização é um dos aspectos do estudo acentuados por Padre Alberione. Estuda-se não para prender-se a esquemas ou conteúdos do passado. Mas para desenvolver a criatividade. Neste sentido, todo trabalho apostólico, seja ele qual for, dependerá sempre da criatividade para que possa atender às exigências do mundo moderno.

Em outras palavras, Padre Alberione afirma que o estudo deve ser idêntico à “devoção” a Jesus Mestre. Porque tal devoção não se restringe à oração, mas investe em toda a pessoa. O estudo deve ser orientado para o crescimento do ser humano: *“Meditação profunda, piedade profunda, estudo intenso é necessário para uma boa preparação ao apostolado: senão, quem é vazio, o que dirá?”*. O mundo está repleto de desafios, principalmente neste tempo em que a sociedade se desenvolve em um ritmo acelerado. Desta forma, quanto maiores são os avanços, maiores são as dificuldades em acompanhar o raciocínio das novas mídias. Para que se possa alcançar uma resposta, é necessário o “empenho nos estudos, conhecer coisas novas, progredir e aperfeiçoá-las a cada dia”, assim dizia o Primeiro Mestre. A vida do Paulino é um eterno devir de conhecimentos, pois todos devem estar comprometidos a aprender, a aperfeiçoar as coisas antigas e atualizar-se com as novidades; sendo eternos estudantes.

O estudo, acima de tudo, deve levar o Padre ou o Irmão Paulino a responder com mais segurança a sua vocação. Mas para que isto aconteça, o estudo deve estar voltado para a própria espiritualidade, para o crescimento da oração e da caridade. E, a partir daqui, trazer para a vida a possibilidade de aprender ainda mais a humildade e o desejo de servir a Jesus Divino Mestre. Pois, segundo Alberione: *“O estudo é para a vida, a vida para a eternidade; tudo é para Deus”*.



Estudo

Os estudos têm um fim, antes, duplo fim: aperfeiçoar o dom da natureza, a inteligência, e preparar-nos para cumprirmos a missão que Deus nos confiou. Deve-se saber o que se deve comunicar, conhecer o modo e os meios de fazê-lo.

**Bem-aventurado
Tiago Alberione**



Na próxima edição
falaremos sobre
a importância da
dimensão Apostolado.



Oração



Apostolado



Pobreza



João Paulo da Silva, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

“O silêncio é parte integrante da comunicação”



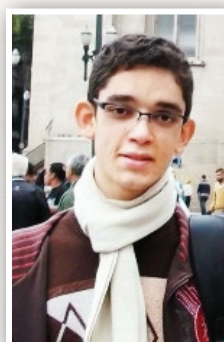
Com o avanço crescente da tecnologia, dos produtos audiovisuais e dos diversos tipos de equipamentos de mídia eletrônicos, mergulhamos num mundo de possibilidades inimagináveis. A distância não existe mais; a agilidade nas trocas de informações relativizou o tempo, que já não obstaculiza a transmissão da mensagem; as novas ferramentas de trabalho criadas pelo homem dispensam, dia após dia, a necessidade de sua participação direta nos processos de produção. Essa intricada transformação da sociedade configura constantemente o nosso modo de viver: rotina, trabalho, estudo, lazer, interferindo diretamente nas relações com o próximo, com nós mesmos e com Deus. O barulho do pujante “motor” que dinamiza este mundo acelerado irrompe em nossos lares, influenciando nosso comportamento, fazendo ecoar na contemporaneidade o som de uma sociedade desacostumada ao silêncio e à contemplação. Por isso, o universo da comunicação tem produzido mais ruído do que comunicação propriamente dita. Ao refletir sobre estas questões, o Papa Bento XVI, em sua mensagem para o *Dia Mundial das Comunicações Sociais* deste ano (2012): **Silêncio e palavra: caminho de evangelização**, convida-nos à busca da medida acertada entre palavra e silêncio, “dois momentos da comunicação que se devem equilibrar, alternar e integrar entre si para se obter um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas”¹.

A sobrecarga de imagens, sons, textos e outros formatos de comunicação a que somos expostos, – e a manipulação inserida nos atuais processos de produção dessas mídias torna ainda mais grave o quadro – prejudica a qualidade das informações, numa profusão indistinta de dados que não trazem nenhum acréscimo significativo e de valor que nos faça apreender, verdadeiramente, sua mensagem.

Comunicar não é superabundar o discurso – isso vale também para a oração – com palavras, cores, sons...; é, na verdade, saber selecionar com prudência e objetividade aquilo que melhor comporá a mensagem que se deseja transmitir, tornando-a clara, autêntica e fundamentada, sem comprometer, o seu poder de comunicar. Sem o silêncio que entremeia o discurso não há comunicação, apenas ruído. Deus fala também por meio do seu silêncio. “*Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais*



como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes” (Mt 6,7-8). “No silêncio da Cruz fala a eloquência do amor de Deus vivido até o dom supremo”². O silêncio é a chave que destranca o acesso à intimidade com Deus. “Num silêncio profundo e criativo, encontramos-Lo de maneira que transcende todas as nossas potências do intelecto e da linguagem”³. “Terminarei com o célebre conselho que dava já S. Arsênio a quem queria ser beneficiado no espírito [e nas demais dimensões da vida]: *fuge, tace, quiesce, isto é, fuge, silencia, repousa...*”⁴ assim, poderá conhecer melhor a Deus e, por conseguinte, a si mesmo.



¹ **Silêncio e palavra: caminho de evangelização** (Dia Mundial das Comunicações Sociais, 20 de maio de 2012), Papa Bento XVI.

² **Silêncio e palavra: caminho de evangelização** (Dia Mundial das Comunicações Sociais, 20 de maio de 2012), Papa Bento XVI.

³ MAIN, John. **A palavra que leva ao silêncio**, p. 22. 9ª ed. - Paulus 2008.

⁴ ALBERIONE, Tiago. **Donec formetur Christus in vobis**, p. 242, §106. Paulus, São Paulo – 2007.

Felipe Melo, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

História da comunicação

A Palavra foi criada e difundida



“No princípio era a Palavra” (Jo 1,1). Certamente você deve ter lido este trecho do Evangelho de São João que, em analogia ao livro do Gênesis, remete-nos à história da Criação. Do silêncio absoluto surge o Verbo de ação que cria e modela tudo: “Deus criou o céu e a terra”. Desde o início o Criador e a criatura estão unidos a um elo de comunhão, comunicação. E a criatura, o homem, com o seu contínuo processo de conhecimento, evoluiu e adaptou a forma de se comunicar, com a invenção e aperfeiçoamento dos meios e técnicas.

A história da comunicação humana surge a partir do momento em que há a necessidade de seus membros se entenderem. Podemos imaginar os primatas, sua linguagem gestual e sons, antecessores das atuais formas de comunicação. Posterior a isso surge a forma mais avançada de arquivar o conhecimento e torná-lo durável: a escrita. Com ela, o saber pode ser acumulado fora do corpo e a pessoa pode deixar registros que serão vistos mesmo depois de sua morte. A palavra escrita torna-se sagrada (hieróglifos: escrita sagrada) e os livros, pilares das religiões. Depois de tal invenção, o desenvolvimento não parou.

Enfim, quanta inovação! Ao conhecer todo esse itinerário evolutivo, nunca se deve esquecer que todo esse caminho foi trilhado para que houvesse mais e melhor integração entre as pessoas. Hoje em dia, porém a quantidade de informações que nos assaltam e a facilidade de contato com o mundo nos induzem a um questionamento: Qual a qualidade da comunicação do homem em plena era da comunicação? Talvez seja necessário, por algum instante, retornar ao silêncio do qual outrora nascera a palavra e perceber se utilizamos dos recursos para difundir o Verbo e gerar comunhão, comunicação nesse imenso “continente digital”.

*— *Linha do* —*

TEMPO

8000 a.C.

Inscrições nas cavernas

As primeiras inscrições em cavernas são dessa data.



3500 a.C.

Hieróglifos

Os egípcios criam os hieróglifos.



1452 d.C.

A prensa

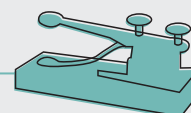
Inventada por Gutenberg em 1452, a prensa permitiu a reprodução fiel e a difusão de uma mesma mensagem. Os acontecimentos circulam com rapidez. Notícias ganham alcance continental, de forma periódica. Instala-se a ideia da liberdade de imprensa: é preciso dizer tudo.



1835 d.C.

Telégrafo

O telégrafo elétrico é inventado por Samuel Morse.



1876

Telefone

Alexander Graham Bell patenteia o telefone elétrico.



1894

O rádio

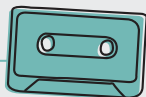
Antes de citarmos o nome de quem patenteou, ou seja, "criou" o rádio, vale ressaltar que, em Campinas-SP, o padre Roberto Landell de Moura já havia feito a primeira transmissão radiofônica. E dois anos depois o italiano Marconi faz a sua apresentação pública em Bolonha, Itália (e recebe o título de inventor).



1899

Fita cassete

Primeira gravação magnética, ponto de partida de fitas cassete.



1948

LP

Inventado o LP de vinil de 33 rotações.



1827

Fotografia

Joseph Nicéphore Niépce faz a primeira fotografia de que se tem notícia.



1888

Câmera fotográfica

Aparece a câmera fotográfica de filme de rolo.



1895

Cinema

Os irmãos Lumière inventam o cinema na França.



1910

Primeiro filme com som

Thomas Edison faz a demonstração do primeiro filme sonoro.



1923

Televisão

A televisão é inventada por Vladimir Kosma Zworykin.



1971

Disquete

Surge o primeiro disquete de computador.



1976

Computador pessoal

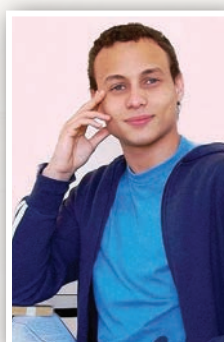
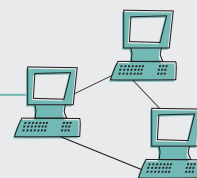
Inventado o computador pessoal Apple.



1994

Internet

Nasce a World Wide Web.



Cássio Luiz, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV e em Filosofia pela FAPCOM Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Deus, o Silêncio e a Palavra

“Educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para além de falar. [...] Silêncio e palavra são ambos elementos essenciais e integrantes da ação comunicativa da Igreja pra um renovado anúncio de Jesus Cristo [...]”

Trecho da mensagem do Papa Bento XVI para o 46º Dia Mundial das Comunicações

Deus se manifesta de diversas formas, uma delas é o silêncio. O ser humano quando silencia, entende com maior clareza aquilo que sente e as influências que recebe no meio em que vive. Deus e o ser humano necessitam de comunicação, o humano silencia e Deus o preenche com a palavra. Entretanto, atualmente o barulho e o excesso interrompem essa relação humana e divina. O indivíduo, muitas vezes, não sabe ao certo lidar com tanta informação, assim corre o risco de se alienar e sua comunicação com Deus fica defasada.

O exercício do silêncio é tão importante quanto o uso exagerado de impulsos e reações que não fazem sentido. A sociedade está revestida de incertezas e ações precipitadas. Aplausos são direcionados a diversos assuntos que merecem pausa e reflexão, como o julgamento do caso Nardoni, divulgado sem medidas, em todos os meios de comunicação. Nestes últimos tempos, a moça que raspou a zero os cabelos em canal aberto, ganhou um bom dinheiro para isso, mas terão sentido tais ações? Deus, patrono das bem-aventuranças e rico em sabedoria, deu a todos a certeza de sua manifestação, o silêncio. Imaginem o momento no qual Cristo ressuscitou dos mortos... Depois de tremenda agitação e dor, o silêncio da restauração e conforto fez-se presente, as mulheres foram ao encontro dos discípulos, para dar-lhes a boa notícia, depois que não o viram no túmulo. Hoje as tendências virtuais e eletrônicas têm objetivos concretos ao oferecer a todos oportunidade de conexão vinte quatro horas, uma vez que pretendem aproximar as pessoas, e

de fato conseguem, mas qual a profundidade e qualidade destas afinidades?

Jesus foi luz para muitas pessoas, porque sabia seu objetivo primeiro. Maria disse sim e aceitou a missão divina; José pensava a respeito do que faria para resolver a situação com sua esposa; para pensar, calou-se e o anjo apareceu e o orientou. O apóstolo Paulo usou do que tinha para evangelizar os pagãos, “caiu do cavalo”, silenciando, e Cristo formou-se nele. Deste modo, muito se tem a aprender quando o assunto é silenciar e usar da palavra como ferramenta da paz, do amor e da solidariedade.



Informações são lançadas ao léu sem critério e não passam por uma avaliação prévia. Deus não deseja isso para seus filhos, Ele espera a responsabilidade por aquilo que é feito, ou divulgado pelas redes. Não só isso, mas anseia a postura humana de ser cristão consciente que visa à construção de uma sociedade benevolente e respeitosa. A palavra certa nasce da reflexão e do pensamento. Como é bom alimentar o senso crítico diante das mensagens que são propagadas diariamente. Isso ajudaria a repensar o modo com que se comunica mediante às novas mídias.

A Palavra fundamentada e solidificada nasce do Silêncio, porque o pensamento e a reflexão encontram solo fértil para espalhar suas raízes. Quando a pessoa silencia algo de especial acontece: todo barulho externo se retira e o que permanece é o indivíduo com suas experiências, próprias. O ato de reler as ações diárias e avaliá-las permite a valorização de cada momento na vida, pois os acontecimentos são filtrados e postos numa balança de aprovação ou reprovação. A postura humana perante os semelhantes será então diferente, de mero robô inconsciente para cristão chamado a evangelizar a todo instante. Silenciar é deixar que a pessoa se manifeste a si mesma e ao outro que a escuta, ou “tecla”.

Como usar das pausas no dia a dia para harmonizar a própria vida? A música é um caminho, pois manifesta em sua totalidade perfeito acordo com o silêncio. Boas músicas são feitas na medida certa, pois silêncio e a palavra são usados compassadamente, tempo a tempo. Às vezes, é comum se perguntar onde Deus está, principalmente quando algo indesejado sucede. Bom mesmo seria se tudo fosse perfeito, mas seria ilusão pensar assim, os extremos são inerentes à pessoa humana, e, até que chegue ao caminho do meio, leva-se um tempo de experiência e aprendizado. O silêncio é um convite para entrar na dinâmica do reino e sentir mais de perto a presença de Deus, que se revela como palavra viva e eficaz na vida de todas as pessoas.

Seja nosso amigo nas redes sociais!



facebook.com/padrespaulinos



[@padrespaulinos](https://twitter.com/padrespaulinos)



[Padres e Irmãos Paulinos](https://www.instagram.com/padrespaulinos)
perfil 2



[Padres e Irmãos Paulinos](https://plus.google.com/padrespaulinos)



blogpaulinos.com



youtube.com/user/padrespaulinos



Deivison Nicolau Fernandes, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

Silêncio e Palavra: Caminho de Evangelização

Mensagem do Papa Bento XVI
para o 46º dia Mundial das Comunicações Sociais

Amados irmãos e irmãs,

Ao aproximar-se o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2012, desejo partilhar convosco algumas reflexões sobre um aspecto do processo humano da comunicação que, apesar de ser muito importante, às vezes fica esquecido, sendo hoje particularmente necessário lembrá-lo. Trata-se da relação entre silêncio e palavra: dois momentos da comunicação que se devem equilibrar, alternar e integrar entre si para se obter um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas. Quando palavra e silêncio se excluem mutuamente, a comunicação deteriora-se, porque provoca certo aturdimento ou, no caso contrário, cria um clima de indiferença; quando, porém, se integram reciprocamente, a comunicação ganha valor e significado.

O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo. No silêncio, escutam-nos e conhecemo-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro, discernimos como exprimir-nos. Calando, permite-se à outra pessoa que fale e se exprima a si mesma, e permite-nos a nós não ficarmos presos, por falta da adequada confrontação, às nossas palavras e ideias. Deste modo, abre-se um espaço de escuta recíproca e torna-se possível uma relação humana mais plena. É no silêncio, por exemplo, que se identificam os momentos mais autênticos da comunicação entre aqueles que se amam: o gesto, a expressão do rosto, o corpo enquanto sinais que manifestam a pessoa. No silêncio, falam a alegria, as preocupações, o sofrimento, que encontram, precisamente nele, uma forma particularmente intensa de expressão. Por isso, do silêncio, deriva uma comunicação ainda mais exigente, que faz apelo à sensibilidade e àquela capacidade de escuta que frequentemente revela a medida e a natureza dos laços. Quando as mensagens e a informação são abundantes, torna-se essencial o silêncio para discernir o que é importante daquilo que é inútil ou acessório. Uma reflexão profunda ajuda-nos a descobrir a relação existente entre acontecimentos que, à primeira vista, pareciam não ter ligação entre si, a avaliar e analisar as mensagens; e isto faz com que se possam compartilhar opiniões ponderadas e pertinentes, gerando um conhecimento comum autêntico. Por isso é necessário criar um ambiente propício, quase uma espécie de “ecossistema” capaz de equilibrar silêncio, palavra, imagens e sons.

*Continua na
próxima página...*



Grande parte da dinâmica atual da comunicação é feita por perguntas à procura de respostas. Os motores de pesquisa e as redes sociais são o ponto de partida da comunicação para muitas pessoas que procuram conselhos, sugestões, informações, respostas. Em nossos dias, a Rede vai-se tornando cada vez mais o lugar das perguntas e das respostas; mas o homem de hoje vê-se, frequentemente, bombardeado por respostas a questões que nunca se pôs e a necessidades que não sente. O silêncio é precioso para favorecer o necessário discernimento entre os inúmeros estímulos e as muitas respostas que recebemos, justamente para identificar e focalizar as perguntas verdadeiramente importantes. Entretanto, neste mundo complexo e diversificado da comunicação, aflora a preocupação de muitos pelas questões últimas da existência humana: Quem sou eu? Que posso saber? Que devo fazer? Que posso esperar? É importante acolher as pessoas que se põem estas questões, criando a possibilidade de um diálogo profundo, feito não só de palavra e confrontação, mas também de convite à reflexão e ao silêncio, que às vezes pode ser mais eloquente do que uma resposta apressada, permitindo a quem se interroga descer até o mais fundo de si mesmo e abrir-se para aquele caminho de resposta que Deus inscreveu no coração do homem.

No fundo, este fluxo incessante de perguntas manifesta a inquietação do ser humano, sempre à procura de verdades, pequenas ou grandes, que deem sentido e esperança à existência. O homem não se pode contentar com uma simples e tolerante troca de cétricas opiniões e experiências de vida: todos somos perscrutadores da verdade e compartilhamos este profundo anseio, sobretudo neste nosso tempo em que, “quando as pessoas trocam informações, estão já a partilhar-se a si mesmas, a sua visão do mundo, as suas esperanças, os seus ideais” (Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2011).

Devemos olhar com interesse para as várias formas de sites, aplicações e redes sociais que possam ajudar o homem atual não só a viver momentos de reflexão e de busca verdadeira, mas também a encontrar espaços de silêncio, ocasiões de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Na sua essencialidade, breves mensagens – muitas vezes limitadas a um só versículo bíblico – podem exprimir pensamentos profundos, se cada um não descuidar do cultivo da sua própria interioridade. Não há que surpreender-se se, nas diversas tradições religiosas,

a solidão e o silêncio constituem espaços privilegiados para ajudar as pessoas a encontrar-se a si mesmas e àque-la Verdade que dá sentido a todas as coisas. O Deus da revelação bíblica fala também sem palavras: “Como mostra a cruz de Cristo, Deus fala também por meio do seu silêncio. O silêncio de Deus, a experiência da distância do Onipotente e Pai é etapa decisiva no caminho terreno do Filho de Deus, Palavra Encarnada. (...) O silêncio de Deus prolonga as suas palavras anteriores. Nestes momentos obscuros, Ele fala no mistério do seu silêncio” (Exort. apostólica *Verbum Domini*, 30 de setembro de 2010, n. 21). No silêncio da Cruz, fala a eloquência do amor de Deus vivido até o dom supremo. Depois da morte de Cristo, a terra permanece em silêncio e, no Sábado Santo – quando “o Rei dorme (...), e Deus adormeceu segundo a carne e despertou os que dormiam há séculos” (cf. *Ofício de Leitura do Sábado Santo*) –, ressoa a voz de Deus cheia de amor pela humanidade.

“Quando palavra e silêncio se excluem mutuamente, a comunicação deteriora-se”

Se Deus fala ao homem mesmo no silêncio, também o homem descobre no silêncio a possibilidade de falar com Deus e de Deus. “Temos necessidade daquele silêncio que se torna contemplação, que nos faz entrar no silêncio de Deus e assim chegar

ao ponto onde nasce a Palavra, a Palavra redentora” (Homilia durante a Concelebração Eucarística com os Membrados da Comissão Teológica Internacional, 6 de outubro de 2006). Quando falamos da grandeza de Deus, a nossa linguagem revela-se sempre inadequada e, deste modo, abre-se o espaço da contemplação silenciosa. Desta contemplação nasce, em toda a sua força interior, a urgência da missão, a necessidade imperiosa de “anunciar o que vimos e ouvimos”, a fim de que todos estejam em comunhão com Deus (cf. 1Jo 1,3). A contemplação silenciosa faz-nos mergulhar na fonte do Amor, que nos guia ao encontro do nosso próximo, para sentirmos o seu sofrimento e lhe oferecermos a luz de Cristo, a sua mensagem de vida, o seu dom de amor total que salva.

Depois, na contemplação silenciosa, surge ainda mais forte aquela Palavra eterna pela qual o mundo foi feito, e identifica-se aquele desígnio de salvação que Deus realiza, por palavras e gestos, em toda a história da humanidade. Como recorda o Concílio Vaticano II, a Revelação divina realiza-se por meio de “ações e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal modo que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas

palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido” (Dei Verbum, 2). E tal desígnio de salvação culmina na pessoa de Jesus de Nazaré, mediador e plenitude de toda a Revelação. Foi ele que nos deu a conhecer o verdadeiro Rosto de Deus Pai e, com a sua Cruz e Ressurreição, nos fez passar da escravidão do pecado e da morte para a liberdade dos filhos de Deus. A questão fundamental sobre o sentido do homem encontra a resposta capaz de pacificar a inquietação do coração humano no Mistério de Cristo. É desse Mistério que nasce a missão da Igreja, e é esse Mistério que impele os cristãos a tornarem-se anunciadores de esperança e salvação, testemunhas daquele amor que

promove a dignidade do homem e constrói a justiça e a paz.

Palavra e silêncio. Educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para além de falar; e isto é particularmente importante para os agentes da evangelização: silêncio e palavra são ambos elementos essenciais e integrantes da ação comunicativa da Igreja para um renovado anúncio de Jesus Cristo no mundo contemporâneo. A Maria, cujo silêncio “escuta e faz florescer a Palavra” (Oração pela Ágora dos Jovens Italianos em Loreto, 1-2 de setembro de 2007), confio toda a obra de evangelização que a Igreja realiza através dos meios de comunicação social.

Roteiro de Oração

(Disponibilizar o ambiente em forma circular, no centro a Palavra de Deus; em volta dela os participantes colocam seus celulares e aparelhos eletroeletrônicos, como: notebooks, tablets, que devem permanecer ligados.)

Tema: Estar em Deus é mergulhar no seu silêncio e meditar a sua palavra.

1 - Refrão meditativo - Luz da Luz - (CD: Luz da Luz – Paulus - L.: Fr. José Moacir Cadenassi - M.: Pe. Ney Brasil Pereira).

Luz da Luz, infinito sol!
Luz da Luz, fogo abrasador!
Luz da Luz, Cristo Jesus,
Abrasai-nos no vosso amor!



2 - Sinal da cruz: Em nome do Pai...



3 - Acolhida

A Palavra e o Silêncio são irmãos, ambos usados de maneira consciente e responsável enobrecem o ser humano. O Papa em sua carta nos exorta no intuito de proclamarmos a Palavra como instrumento favorável para o diálogo fraterno e a propagação do Evangelho. No entanto nos mostra que o silêncio não deve ser esquecido, mais sim cultivado, pois “no silêncio escutamos e conhecemos-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro... Assim sintamos acolhidos e motivados a pensar como tem sido a nossa comunicação diária com nós mesmos e com as demais pessoas.”
(Pausa)

4 - Pedimos perdão

I. Pelas vezes que deixamos de comunicar sabiamente as grandezas do Evangelho, para dar atenção ao desnecessário e efêmero. *Perdoai-nos, Senhor!*
II. Pelo nosso egoísmo, fruto das maléficas induções causadas pela influência dos meios de comunicação social. *Perdoai-nos, Senhor!*
III. Por nós e por aqueles que não sabem utilizar adequadamente o silêncio, amigo dos humildes, pai da sabedoria e auxílio dos bem-aventurados. *Perdoai-nos, Senhor!*

5 - Motivações e recordação a vida

Para que o futuro seja conduzido com destreza e convicção é preciso olhar o passado, observá-lo e entendê-lo. Para é foi necessário silenciar e acolher o resultado de nossas ações. Agradecemos a Deus e apresentamos os motivos que nos fazem acreditar no seu poder criador e transformador.

6 - Aclamação à Palavra - O Mistério do Evangelho - (CD: Chamaste-me, Senhor! – Paulus - L.: Frei Décio Pacheco Bezerra, OFM Cap Arr.: Daniel De Angeles).

(Neste momento, cada participante, aproxima-se do seu objeto eletrônico e desliga-o).

Que a palavra esteja em minha boca, a tua palavra!
Para anunciar ousadamente o Evangelho, o Mistério do Evangelho!

7 - Proclamação da Palavra – (Jo 1,1-10).

† Anúncio da boa-nova de Jesus Cristo segundo João

R.: *Glória a Vós, Senhor!*

¹No começo a Palavra já existia: a Palavra estava voltada para Deus, e a Palavra era Deus. ²No começo ela estava voltada para Deus. ³Tudo foi feito por meio dela, e, de tudo o que existe, nada foi feito sem ela. ⁴Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. ⁵Essa luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram apagá-la. ⁶Apareceu um homem enviado por Deus, que se chamava João. ⁷Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. ⁸Ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz. ⁹A luz verdadeira, aquela que ilumina todo homem, estava chegando ao mundo. ¹⁰A Palavra estava no mundo, o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a conheceu.



8 - Silêncio e Meditação

(Motivação espontânea proposta pelo dirigente)

9 - Preces

I. Senhor, rico em sabedoria, dai-nos discernimento, quando as mensagens excedem a nossa capacidade de compreensão, fato que provoca nosso constante fraquejar. Mostrai-nos a verdadeira comunicação encarnada no Verbo Divino. Rezemos ao Senhor!

R.: *Ó Senhor, ensinaí-nos a cultivar o silêncio e a palavra!*

II. Vós que soubestes silenciar nos momentos mais difíceis da vossa missão, ajudai-nos a integrar o Silêncio e a palavra para que saibamos auxiliar as pessoas ao diálogo autêntico. Rezemos ao Senhor!

R.: *Ó Senhor, ensinaí-nos a cultivar o silêncio e a palavra!*

III. Diante das muitas perguntas desnecessárias, Senhor das certezas incontestáveis, fazei crescer em nós a pergunta certa, no momento certo. Rezemos ao Senhor!

R.: *Ó Senhor, ensinaí-nos a cultivar o silêncio e a palavra!*

IV. Vós, que falais no silêncio da Cruz de Cristo, fazei que os nossos momentos de “solidão e silêncio” possam constituir espaços privilegiados para ajudar as pessoas a encontrar-se a si mesmas e a Verdade que dá sentido a todas as coisas.” Rezemos ao Senhor!

R.: *Ó Senhor, ensinaí-nos a cultivar o silêncio e a palavra!*
Preces espontâneas...

10 - Pai-nosso

11 - Oração

Ó Deus, pela vinda de Cristo Jesus nos reunistes e nos escolheste para continuar a mesma caminhada das vossas testemunhas. Nós vos agradecemos e pedimos a força do vosso Espírito, para sermos fiéis na missão que nos confiastes. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

12 - Bênção

O Deus da compaixão acenda em nós o fogo do seu amor, e nos abençoe agora e sempre. Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.
- Para sempre seja louvado!



Deivison Nicolau Fernandes, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.



Conheça os

Institutos Paulinos

de vida secular consagrada



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião
que Deus me oferece para fazer o bem”

Bem-aventurado Tiago Alberione

Instituto
Nossa Senhora
da Anunciação
Para moças

Instituto
São Gabriel
Arcanjo
Para rapazes

Instituto
Santa Família
Para casais

Instituto
Jesus Sacerdote
*Para sacerdotes
e bispos diocesanos*

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Jardim Arpoador
05576-200 - São Paulo ou institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br

Venerável Irmão André Borello

Discípulo do Divino Mestre

A humildade e a caridade foram suas características, juntamente com a piedade. Toda a sua vida ele a ofereceu a Deus pelos vocacionados. Do sacrário ele recebia uma luz particular sobre o apostolado das edições, ao qual consagrou todas as suas forças. *Bem-aventurado Tiago Alberione*



Ricardo André Maria Borello nasceu em Mango, perto de Alba, Itália, em 8 de março de 1916. Santificou toda a sua juventude na oração e no trabalho, seguindo o exemplo de São José; entregou tudo para a santificação própria e a redenção da humanidade.

Aos 20 anos, no dia 8 de julho de 1936, respondendo ao chamado de Deus, ingressou, como aspirante, na Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Com a intenção de fazer da vida uma oferta viva para a glória de Deus e o bem da humanidade, consagrou-se totalmente ao Senhor com a profissão religiosa. Seguindo o exemplo de São José, colaborou

com os sacerdotes Paulinos na obra de evangelização com os meios de comunicação social.

Sempre humilde, disponível, vivia sua vocação e missão de Paulino como Irmão Religioso. Ofereceu a própria vida para o desenvolvimento da Congregação. O Irmão André se sentia indigno dessa imensa graça e pedia sempre que todos os ajudassem com a oração. A humildade e a disponibilidade foram as virtudes que lhe deram destaque.

Em março de 1948, motivado pelo seu grande amor à própria vocação e aos Paulinos e com o consentimento do seu diretor espiritual, ofereceu-se a Deus como vítima pelo desenvolvimento da Congregação e para que todos os Discípulos do Divino Mestre fossem fiéis à graça da vocação. Essa intenção, aceita por Jesus Mestre, o acompanhou até à morte. No mesmo ano, foi acometido por tuberculose, vindo a falecer no dia 4 de setembro, com 32 anos.

Um fato curioso aconteceu nesse dia: exatamente às 2h30, o som do sino na casa de Sanfré fez estremecer a comunidade. Ninguém havia tocado na corda do sino, que soou por alguns minutos como anunciando uma festa. No mesmo instante, Borello deixava este mun-

do. Aos irmãos de Congregação deixou esta mensagem: “Amemo-nos uns aos outros. Adeus e até o céu”.

Padre Alberione assim escreveu: “Na luz de São José, o Irmão André Maria Borello teve pressa de moldar toda a sua vida com piedade reparadora, com habitual recolhimento e silêncio, com serena docilidade na participação generosa no apostolado mediante a técnica e a propaganda, com permanente busca da perfeição do Paulino. No leito de morte ele renovou a oferta de sua vida para a fidelidade de todos os chamados”.

Irmão André Borello é modelo para todos os que consagram a vida ao apostolado da comunicação social como Discípulos do Divino Mestre. No dia 3 de março de 1990, o Papa João Paulo II assinou o Decreto que reconhece a sua heroicidade e o proclamou Venerável.



Giro vocacional pelo Brasil

Animação vocacional



Encontro vocacional



Encontro vocacional



Encontro vocacional



Evento vocacional



Evento vocacional



Evento vocacional



Evento vocacional



Evento vocacional



Evento



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Formação



Missa



Missa



Missa



Missa



Missa

Inspirado pelo Apóstolo



A comunicação é uma das necessidades do ser humano, seja ela verbal ou não verbal, e quando se fala em comunicar é fundamental lembrarmos o Apóstolo Paulo, que depois de sua conversão teve sua vida voltada para a escuta da Palavra de Deus e ao mesmo tempo ao anúncio da Boa-Nova.

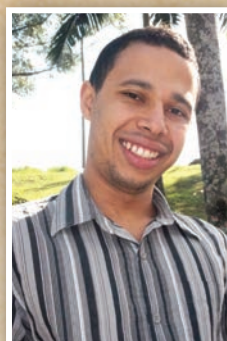
A comunicação por si tem seus objetivos voltados para um público alvo, seja ela positiva ou negativa. Saulo era conhecido por sua tamanha crueldade em perseguir os cristãos, usava desta mesma dureza para entregar as pessoas que professassem a fé em Jesus Cristo. É nesse contexto de perseguição, morte e obediência que tudo começa a fazer diferença, tanto em sua vida como nas demais pessoas.

“A conversão de Paulo foi o resultado de sua experiência na estrada de Damasco...” Foi a partir de um encontro pessoal com Cristo a caminho para Damasco que Saulo prostrado em terra se converteu. De agora em diante Saulo sentia uma necessidade muito grande de fazer algo pelo povo de Deus que tanto ele fez sofrer. Era a sua pergunta: Senhor, que queres que eu faça? Em poucos instantes de contato direto, Jesus transformou um ferrenho perseguidor no maior Apóstolo do seu Evangelho.

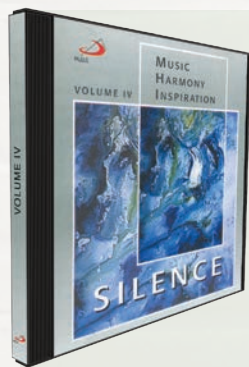
Agora convertido, transformado, Paulo passa a dedicar a sua vida de forma integral a Jesus Cristo, de maneira muito simples: fazendo o bem as pessoas! E uma das maneiras que ele próprio usava era a escrita, pois ele tinha conhecimento do alcance e do bem que sua mensagem podia fazer para as pessoas e comunidades.

Paulo continua a ser inspiração para todos os que acreditam na evangelização. Pois nos dias de hoje, ele nos ensina uma série de coisas, basta olhar para algumas de suas cartas, porém, o que acentuo como uma de suas características é a sua determinação tanto na mente como no corpo. Como bem sabemos, sua clareza de pensamento era fortíssima, porque fundada na sua identificação com Jesus Cristo que ele pregava.

Que como o Apóstolo Paulo, marcado por uma época de muitas rivalidades e conflitos, nos ajude a sermos ousados e a mantermos uma fé firme no anúncio da Palavra de Deus, e que no nosso dia a dia possamos adequar a nossa comunicação a todas as pessoas, para maior assimilação que permita produzir frutos como fez Paulo.



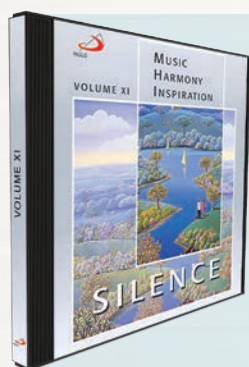
Renan Abreu, seminarista Paulino e graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Filosofia pela FAPCOM Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação



Silence Vol. 4

PAULUS

Este CD faz parte da coleção *Music Harmony Inspiration - Silence*, composta por 11 volumes, onde você reencontrará o seu ponto de equilíbrio, a paz, a serenidade, a inspiração, a harmonia que tanto deseja. No repertório, versões instrumentais relaxantes que abrangem grandes clássicos da música de todos os tempos. Em todos os CDs observa-se a preocupação com a qualidade de som e arranjos das composições. Neles, podemos apreciar sons de elementos da natureza, como água, vento e pássaros, entre outros. Sons de todos os povos, terras e tempos.



Silence Vol. 11

PAULUS

O volume 11 desta coleção é dedicado aos compositores célebres da música de concerto ocidental, e que propositalmente, a seleção musical encerra um ciclo em caráter de júbilo e regozijo. Ao término de todas as faixas deste CD, o ouvinte certamente renascerá para um dia muito melhor e gratificante, louvando e agradecendo por todas as dádivas que nos são presenteadas, e, sobretudo, buscando em cada detalhe de nossa vida cotidiana, a razão por uma felicidade mais perene.



A realidade dos meios de comunicação

PAULUS

Aquilo que conhecemos acerca da sociedade e de seu entorno nos é transmitido quase exclusivamente através da mídia. Ao mesmo tempo, cresce em nós a suspeita de que esse conhecimento seja manipulado. Avaliar a capacidade de informação de determinadas notícias e de seu poder de atração torna-se tarefa muito difícil e custosa sob vários aspectos. Niklas Luhmann procura esclarecer esses e outros desafios, proporcionando elementos para a construção de nova visão e função da mídia.



A televisão brasileira na era digital

PAULUS

Os autores, com o rigor acadêmico que os caracteriza, nos brindam aqui com um marco amplo sobre a convergência tecnológica em geral e sobre a televisão digital em particular. Passam em revista o acontecido dos últimos anos na União Europeia, Estados Unidos e Japão e analisam a fundo o caso do Brasil, seu mercado televisivo e as regulações do setor. O foco principal, porém, é aproveitar o momento da regulação da tecnologia digital para redesenhar o conjunto do sistema de comunicação do país em um sentido mais democrático. Este é um livro útil para todos os que batalham cada dia pela democratização das comunicações.



...carta de Paulo à humanidade de hoje (cf. 2Cor 3,2-3)

10 chamas que irradiam o Evangelho!

Congregações

Padres e Irmãos Paulinos

Irmãs Paulinas

Irmãs Discípulas

Irmãs Pastorinhas

Irmãs Apostolinas

Institutos de Vida Secular Consagrada

Instituto São Gabriel Arcanjo

Instituto Nossa Senhora da Anunciação

Instituto Jesus Sacerdote

Instituto Santa Família

União dos Cooperadores Paulinos



“**Senhor**, em atenção
à tua palavra, vou lançar as redes.”
(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br